

BOLETIM INFORMATIVO



Email: kulima.nampula@teledata.mz

Website: www.kulima.org

Rua dos Combatentes nº18 R/Chão 3 e 5 /Nampula
Telefone/fax: +258 26217895 Celular: +258 842665891

FACTOS E FOTOS
Edição N° 02
Julho 2020

EDIÇÃO ESPECIAL

EDITORIAL



Caro Leitor,

Renovamos votos para uma boa leitura neste nosso Especial Informativo onde vamos nos debruçar sobre evidências da prospecção do Petróleo em Angoche pelas Empresas ENI e a ExxonMobil em águas profundas nas áreas A5A e A5B respectivamente.

Para tal, contactamos a parceria e os vários actores a serem beneficiados pela presença das empresas petrolíferas na Província de Nampula, onde colhemos varia informação para juntos podermos colaborar neste processo que desponta muita ansiedade para o desenvolvimento das comunidades abrangidas e não só, ao País no geral. Não podemos contactar as petrolíferas pois, as suas representações encontrarem-se em Palma.

É nosso entender que, após a leitura dos estratos de percepção da comunidade em geral, devemos redobrar esforços para que este processo de Prospecção Petrolífera venha a decorrer com sucesso, merce da nossa colaboração incluindo o Governo e, o uso das boas práticas de governação no uso da legislação e políticas petrolíferas para um desenvolvimento harmonioso das comunidades resultante da exploração dos recursos naturais existente nas comunidades abrangidas.

Boa Leitura.



PETROLEO À ESPREITA EM NAMPULA



Durante o primeiro semestre do ano em curso, a KULIMA no âmbito da implementação dos dois projectos nos distritos de Angoche e Moma na Província de Nampula e financiados pela WWF nomeadamente; *“Limiting Negative Impact Oil & Gás”* e *“Leading The Change”* efectuou a recolha de evidências sobre a prospecção e pesquisa de petróleo nas áreas A5A e A5B pelas multinacionais ENH e a ExxonMobil, levando a cabo uma sessão de questionamentos aos parceiros e comunidades para perceber do seu conhecimento sobre o processo, os ganhos para as comunidades circunvizinhas, a zona de prospecção e pesquisa pela Hayu Mining e a Kenmare naquela região.

No DPTADER, a Kulima foi recebida por uma equipa de técnicos afectos ao Departamento do Meio Ambiente que disseram existirem estudos de impacto ambiental das zonas de prospecção petrolífera, dos quais elaborados pelas Consultoras Consultec para a zona A5A atribuída a ENI e da Impact da A5B atribuída a ExxonMobil. Referir que Estava prevista para 19/3/20 a 2ª Consulta Publica da Impact mas, devido a pandemia do COVID19, foi adiada para data oportuna.

Os técnicos afirmaram que em águas profundas onde vai ocorrer a prospecção petrolífera, não se faz sentir a pesca semi-industrial, industrial e muito menos a artesanal, assim, não há probabilidade de barrar a actividade de pesca. Quanto a fiscalização das actividades no alto mar, a instituição carece de meios o que faz não existir a pré avaliação ambiental e a auditoria.

Sobre a devolução de terras pela Kenmare as comunidades de Topuito, o departamento não tem conhecimento mas que, é do seu conhecimento a reabilitação contínua dos solos pela Kenmare para o reflorestamento que, por sua vez se tornam solos regenerativos apos 10 a 15 anos.

Macário Comboio, Chefe do Departamento de Recursos Minerais na

Província de Nampula, confirma a existência de 2 (dois) projectos de Hidrocarbonetos para a perfuração de prospecção e pesquisa de petróleo na bacia de Angoche; a ENI e a ExxonMobil.

Para a perfuração e pesquisa da ENI, que vai operar no bloco A5A, participam a ENI operadora italiana com 34%, a Moçambicana ENH com 15%, a Africana SASOL com 25,5% e a Qatar Petroleum com 25,5% num total de investimento de 108,5 milhões de USD, dos quais 250 mil dólares a serem aplicados anualmente para projectos de desenvolvimento social e 500 milhões para o treinamento de técnicos moçambicanos.

A ENI realizou consultas públicas (Angoche, Larde, Moma e cidade de Maputo); decorrem estudos detalhados para a localização de possíveis áreas para furos de pesquisa e já foram lançados concursos para a contratação de fornecimento de material de perfuração.

A ExxonMobil foi adstrito o bloco A5B em águas profundas, entre 1500 a 2500 milhas, correspondente a 53 km do lado de Angoche com a área de cobertura de 6000 km²; a sua duração de pesquisa será de 10 anos (2018-2028); estava prevista a abertura do primeiro poço no segundo trimestre de 2020; serão disponibilizados 6 550 000 USD anualmente canalizados ao INP e MIREME para apoio na formação e apoio social tais como Saúde, Empoderamento da Mulher, Agricultura, Educação e Meio Ambiente.

São parceiros de investimento da ExxonMobil, a ENH com 20%; interesses participativos da Rosneft da Rússia; Qatar Petroleum com 10% e a ENI com 10%; num total de investimento de 107.299 milhões de dólares americanos e 700 milhões de dólares americanos anualmente, no período da pesquisa.

A existência do petróleo será determinada apos o resultado da primeira perfuração; actualmente somente falam em pesquisa e prospecção – *Disse Macário Comboio*

Sobre o conteúdo local

EMPRESARIADO LOCAL TEM EXCLUSAO DE OPORTUNIDADES

O Vice-presidente do CTA; Luís Vasconcelos começou por granjear a vinda do investimento a Província de Nampula mas, mostrou-se muito reticente para as oportunidades ao empresariado local visto que o processo para alcançar tais oportunidades submete a concursos internacionais com excessos na certificação, o que constitui uma barreira ao empresariado local e que não se tem em conta ao conteúdo local, e nem o governo pressiona aos investidores para terem em conta ao conteúdo local, isto é, a centralização dos acordos na capital deixam a desejar. Palma é exemplo disso.



Luís Vasconcelos, vice-presidente do CTA em Nampula

Questionado sobre a base logística se fixar em Palma, Vasconcelos disse ser preciso entender o que é uma base logística, onde o investimento incide e o que significaria uma base logística em Angoche. O que pode interessar neste momento é qual vai ser o benefício e o destino da comunidade tendo em conta aos recentes e continuados acontecimentos a volta do processo em Cabo Delgado.

Estar de Olho

PALAVRA-CHAVE DAS ORGANIZACOES DA SOCIEDADE CIVIL

O Director Executivo do APRODER (Associação para o Desenvolvimento Rural) Higinio Mussequesse mostra-se preocupado com o não seguimento das boas práticas de governação na indústria extractiva, lamentou esperar que esta prospecção petrolífera não venha a ser mais um caso igual ao da Hayu Mining. As informações sobre a prospecção do petróleo em Angoche aparecem nas Mídias e a comunidade não tem o devido acesso para o conhecimento dando espaço aos conflitos de interesse.



Equipa da Kulima conversando com o Director Executivo da APRODER

O Plano de Responsabilidade Social não agrega a auscultação das comunidades para as suas principais necessidades, uma

proposta de plano de negócio para a comunidade em caso de um inconveniente nas águas do mar.

Um dos maiores questionamentos para a Sociedade Civil será como fazer os planos de monitoria em águas profundas. O processo ainda carece de clareza, as instituições locais pouco sabem dos acontecimentos do processo devido a centralização de toda informação a volta da prospecção do petróleo em Angoche.

A Sociedade Civil deve fazer algo para que daqui há 10-15 anos, a comunidade não venha a ressentir impactos negativos dos efeitos desta prospecção de petróleo.

A visão da ORAM (Organização Rural de Ajuda Mutua) na pessoa de Calisto Ribeiro, Delegado Regional da ORAM é de que a prospecção do Petróleo seja uma oportunidade para o desenvolvimento local das comunidades afectadas pelo megaprojecto, ou seja, que o petróleo como recurso natural e os direitos das comunidades sejam transformados em benefícios a favor dos habitantes locais.

Como Organização que trabalha em prol das Comunidades na região onde já aconteceu este processo em Afungy, o que aconselharia seria que todas as partes

devem comunicar e articular entre si permanentemente e para tal, a comunidade deve criar capacidade suficiente que lhe permita “negociar com sucesso” com os investidores e outras partes concernentes; O Governo deve ter a capacidade de gerir os processos de negociação entre a comunidade, o investidor e outros intervenientes onde o Investidor deve ter a paciência de ouvir e respeitar as posições da comunidade e esperar os resultados de consultas comunitárias que os habitantes propuserem.

As actividades chaves sugeridas pela Rede de Recursos Naturais podem ser levadas a

cabo como forma de assegurar os interesses das Comunidades abrangidas pela extracção de hidrocarbonetos. Seria a preparação da comunidade para entrar neste jogo de “*namoro e casamento*” com o investidor constituindo o alicerce para o sucesso do processo. Infelizmente, este primeiro passo é duro e longo, mas ele deve ser bem feito. As outras actividades incluem treinamentos que devem potenciar a comunidade sobre processos de negociação, gestão institucional comunitária, conflitos, distribuição de um bem comum, etc. – *Disse Calisto Ribeiro, Delegado Regional da ORAM.*

HÁ GARANTIA DE POUCA PROBABILIDADE DE IMPACTO NEGATIVO NA PROSPECÇÃO DO PETROLEO EM ANGOCHE

- Disse Tome Capece

Tomé Capece; director Provincial de Pescas, Mares e Interiores na Província de Nampula garante não haver possibilidade de impacto negativo na fase de prospecção, pois a pesca artesanal e industrial não se faz sentir em cerca de 9 a 10 milhas da costa, local onde vai ocorrer a prospecção, isto é, não vai influenciar na actividade dos pescadores mas, caso algo aconteça no raio determinado para a exploração, a empresa investidora vai ter que providenciar um outro pesqueiro para a continuidade da actividade piscatória. Haverá necessidade de monitorar a movimentação do navio.

na costa pelo investidor. O que possa acontecer neste momento, será a mudança do local da atracagem de outros navios comerciais, disse Capece.

Foram feitos estudos sobre a existência de espécies marinhas ao longo das zonas A5A e A5B que culminaram a não influencia sobre o seu habitat. Deste modo, nesta fase de prospecção, não há probabilidade de a perfuração de prospecção de petróleo que será feita a quase 60 Km venha a influenciar na actividade pesqueira em Angoche. Todavia, no documento final para a exploração do petróleo, caso se encontre, o documento do Estudo Ambiental deverá apresentar os impactos negativos e possíveis soluções.

Tomé Capece recomenda a Sociedade Civil a estar atenta a este processo para que não seja uma réplica de Afungi em Cabo Delgado e na Província de Tete dentre outras, onde os investidores não seguiram as Boas Praticas tendo visado conflitos entre elas e as comunidades.

Outrossim, a partilha e disseminação de políticas petrolíferas as comunidades afectadas pela prospecção do petróleo em Angoche, minimizará as expectativas.



Equipa da Kulima conversando com Director Provincial das Pescas

A procura de novas zonas para a pesca, ocorre quando o processo é desenvolvido

Com a Prospecção do Petróleo

COMUNIDADE PESQUEIRA DE ANGOCHE TEME IMPACTO NEGATIVO

Sabino Omar Assane, é o timoneiro do CCP de Angoche, do fórum dos CCPs e membro fundador da APAA (Associação de Pescadores Artesanais de Angoche). Questionado sobre a influência da prospecção petrolífera na actividade piscatória em Angoche, disse que as mares vivas poderão lançar resíduos sólidos resultantes da actividade da prospecção para a costa e isto poderá afectar o ambiente, daí criar o impacto negativo no ambiente.

Na fase da exploração, este impacto poderá ser pior, o que significa que para que isto não aconteça, deve-se propor um projecto para responder a esta demanda. Adiante lamentou não estar nada visível sobre os benefícios as comunidades de Angoche, decorrentes da prospecção petrolífera e defende a existência de uma base logística em Angoche que pudesse consumir o conteúdo local pois, Angoche ter capacidade para albergar porto e aeródromo.



Equipa da Kulima conversando com Sabino Omar

Para Sabino, o pescador artesanal também pratica a sua actividade de pesca a 20 milhas da costa quando vai a procura do peixe de primeira qualidade, enquanto os furos estarão a 25 milhas, esta distância de 5 milhas poderá influenciar no ambiente, isto é, a ocorrência de um impacto negativo. A comunidade ostenta uma grande expectativa em ver as suas terras desenvolvidas a as suas vidas melhoradas. Todavia, o governo não esta a proteger as comunidades pois, as consultas comunitárias definem as boas práticas. Sabino lamenta a não apresentação das actas das consultas anteriores e isto esta a criar equívoco as comunidades.



Sabino Omar, presidente do CCP de Angoche

BASE LOGÍSTICA EM ANGOCHE; UMA LUZ NO FUNDO DO TUNEL

- *Em Conversa com o director Distrital de Actividades Económicas e o Chefe da Localidade de Sangage.*

Cândido Ualuto, Director distrital das Actividades Económicas (SDAE) em Angoche, disse a equipa da Kulima que com as Consultas Comunitárias das investidoras petrolíferas em Angoche, são do conhecimento das comunidades sobre a prospecção de hidrocarbonetos no distrito, o que constitui uma grande expectativa para todos.



Cândido Ualuto, Director Distrital do SDAE em Angoche
Sobre a base logística em Angoche, Ualuto disse que só poderá ser construída caso se

detecte a existência do petróleo. A ENH identificou uma zona em Sangage e esta no processo de tramitação documental e que as famílias abrangidas pela construção da base logística serão reassentadas e indemnizadas.

Durante o processo da Industria mineira em Angoche, houve conflito entre a comunidade e os investidores resultantes das Consultas Comunitárias, à ser sobre a responsabilidade social empresarial. Este conflito terminou apos a elaboração do PERSE pelas OSC e o governo distrital, que esta a sortir um sucesso.

Havia-se programado a monitoria para Marco último mas devido a Covid 19 não foi possível. Contudo, foi feita a entrega provisoria do Centro de Saúde de Sangage, pese embora salientar que o PERSE ainda não foi cumprido na sua totalidade.

Questionado sobre os 2.75% decorrentes da exploração mineira a serem alocados as comunidades, Ualuto disse que, ate altura não foram alocados ao distrito de Angoche e desconhece as suas causas.

Em Sangage, Agostinho Inácio, chefe da localidade, não tem informação oficial sobre a retirada da Hayu Mining da sua área de jurisdição. Questionado sobre evidência da presença das empresas de

hidrocarbonetos, Inácio disse que no 1º trimestre deste ano (2020), a ENH escalou Sangage acompanhada de uma equipa da Electricidade de Moçambique (EDM) e do governo do distrito encabeçada pelo seu administrador com destino a comunidade de Fungo, a fim de se realizar uma Consulta Comunitária com o objectivo de apresentar a ENH a comunidade para que esta venha a instalar a sua base logística naquele local após o sucesso da prospecção do petróleo na bacia de Angoche, nas zonas A5A e A5B. Igualmente a ENH já tem em vista o local para reassentar parte da comunidade que será na zona do Farol – *Disse o Chefe da Localidade de Sangage.*



Agostinho Inácio, Chefe da Localidade de Sangage

FICHA TÉCNICA

Redacção:
Vivaldo Jossai

Colunista:
Luís Afonso

Direcção: Victor de Sousa